

escolas terá prioridade

Silas Vilarins

Construção de

A construção de novas unidades escolares da rede oficial será uma das prioridades da Secretaria de Educação para o próximo ano. O secretário de Educação, Pompeu de Souza, pretende implantar um programa de "fábricas de escolas", com a utilização de placas de argamassa e madeira pré-moldadas na construção das unidades. O secretário já convidou o arquiteto Lelé, atualmente no Rio, para implantar o projeto, mas explica que sua proposta não tem nenhuma semelhança aos chamados "brizolões" construídos pelo governo do Rio de Janeiro, que ele considera "exagerados".

Por enquanto, a prioridade da Secretaria de Educação tem sido a recuperação física das unidades escolares, que, nos últimos anos, segundo Pompeu, não tiveram qualquer tipo de manutenção. Atualmente há quatro escolas fechadas por falta de condições para funcionamento, duas estão prestes a serem interditadas pelo mesmo motivo e 23, apesar de ainda estarem funcionando, encontram-se em estado precário, necessitando de reformas urgentes. Todas unidades escolares nestas condições estão localizadas nas cidades-satélites ou nas áreas rurais.

Emenda Calmon

Pompeu de Souza participou ontem, no Palácio Planalto, da cerimônia em que o presidente José Sarney sancionou a regulamentação da emenda João Calmon, aprovada ano passado pelo Congresso, que garante à Educação 13 por cento do orçamento da União. O decreto-lei entra em vigor no próximo ano. Segundo Pompeu, finalmente, foram criadas condições para "fazer educação com seriedade". Até agora, segundo ele, a educação tem sido tratada quase como uma atividade filantrópica, assistencialista. O ensino, afirmou, deve ser considerado, antes de tudo, um investimento econômico, já que sua função é preparar profissionais que influirão no desenvolvimento econômico do País.

Pompeu de Souza acha ainda que a merenda escolar faz parte do aspecto "assistencialista" da educação e é apenas uma solução paliativa para a pobreza das populações. Apesar de considerar, no momento atual, um programa importante para os estudantes carentes, Pompeu adverte para o risco de desvirtuar a vocação máxima das escolas, que é a de educar e não de alimentar.

Seminário enfoca ensino de Brasília

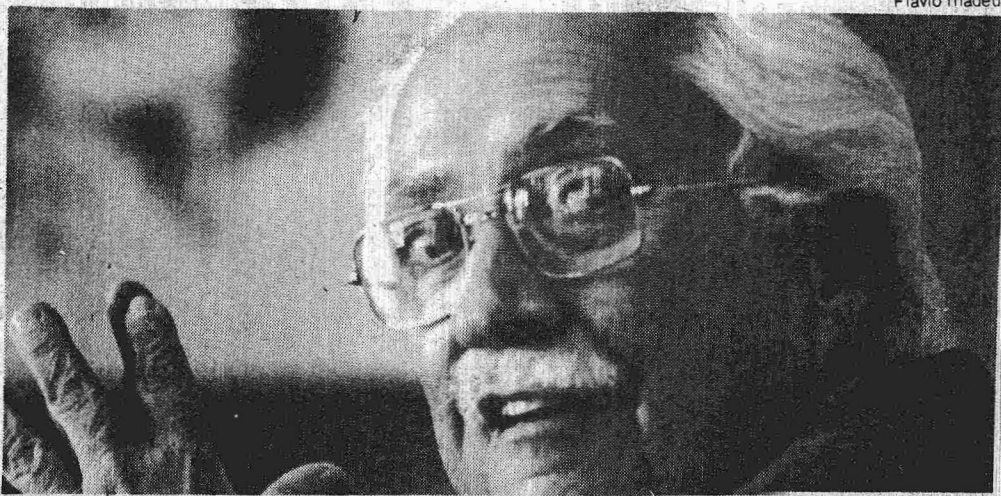
A Secretaria de Educação promoverá no mês de agosto, no Auditório Petrônio Portela, Senado, um seminário sobre o tema "A Educação para a Democracia", que tem como objetivo levantar um amplo questionamento sobre o processo educacional no Distrito Federal. O encontro, segundo o secretário Pompeu de Souza, pretende iniciar um processo de discussão sobre o ensino, com a participação da sociedade, e servirá também como subsídio à elaboração do plano de ação da Secretaria de Educação.

O seminário — a ser realizado das 8 às 18 horas — contará com as presenças dos professores Darcy Ribeiro, Cristóvam Buarque e José Quintas. Será uma oportunidade de "conferir nossas idéias" com esses educadores, afirmou Pompeu. Ele ressaltou que, até agora, sua preocupação na Secretaria de Educação foi com a "democratização do quadro". Assim, ele admite que a rede escolar não teve ainda oportunidade de sentir as reformulações. O secretário pretende partir, agora, para uma revisão mais ampla do processo educacional, para uma nova etapa que ele classifica como "período de reversão".

Marcado pelo autoritarismo do regime anterior, a Educação, segundo Pompeu, teve como objetivo formar uma geração dócil e submissa ao poder. A Secretaria de Educação pretende reverter essa situação e estimular um ensino voltado para o desenvolvimento das personalidades dos jovens que, pelas suas características, já são "indóceis e até insubmissos". Para Pompeu, a democratização do processo educacional no DF terá como prioridade o fim do autoritarismo pedagógico.

Por outro lado, o seminário pretende também confrontar correntes de pensamento divergentes, na área de educação, através do livre debate. Seis questões estarão presentes nestas discussões: a mensagem que o educador deve levar aos educandos; as justificativas para escolha de uma determinada mensagem; a função social do conteúdo do processo educativo; os meios de comunicar essa mensagem; os tipos de escolas — tradicional ou alternativa — que operam na transmissão da mensagem e, finalmente, em que tempo e circunstâncias da vida do educando a comunicação de tal mensagem será feita para um ensino mais eficaz.

Flávio Thadeu



Com 13% do orçamento da União, disse Pompeu, "será possível fazer Educação com seriedade".